

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

UNIDADE TEMÁTICA
ÁREA: ARTE
PROFESSORA: ELZA APARECIDA BUENOS LIS

**O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DE DOCENTES-
ENSINANDO A ENSINAR**

QUEDAS DO IGUAÇU - PR
DEZEMBRO/2008

ELZA APARECIDA BUENOS LIS

**ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DE DOCENTES-
ENSINANDO A ENSINAR**

Material Didático do Programa de
Desenvolvimento Educacional na área de Arte
apresentado à Universidade Estadual do Centro-
Oeste - UNICENTRO.
Professor Orientador: Ms. Eglecy do Rocio
Lippamann

QUEDAS DO IGUAÇU – PR
DEZEMBRO/2008

“A tarefa magna do educador é ajudar o educando a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para participar na construção de um mundo melhor”.

Gustavo Alberto Corrêa Pinto

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA:

ARTE

PROFESSORA PDE:

ELZA APARECIDA BUENOS LIS

PROFESSOR ORIENTADOR:

Ms. EGLECY DO ROCIO LIPPAMANN

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:

UNICENTRO – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

LOCAL:

GUARAPUAVA

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO:

LARANJEIRAS DO SUL

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

QUEDAS DO IGUAÇU

TEMA DE ESTUDO DA INTERVENÇÃO:

QUALIFICAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO ENSINO DE ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ.

TÍTULO:

O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DE DOCENTES – ENSINANDO A ENSINAR

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	8
2. ARTE A LINGUAGEM UNIVERSAL	11
3. METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE	12
3.1. Como planejar as aulas de arte?	16
3.2. Processo de Criação	17
3.3. Conteúdos Estruturantes	18
3.4 Como fazer apreciação em Arte?	19
3.5. Avaliação não o fim e sim o processo a ser percorrido durante a aprendizagem do educando	20
4. Considerações Finais	22
REFERÊNCIAS	23

APRESENTAÇÃO

Percebendo que a alfabetização estética se inicia na 5ª série e que quando trabalhada nas séries iniciais do fundamental, praticada como forma de lazer ou desenvolvimento da coordenação motora sem a preocupação de realmente ensinando os conceitos de arte. Resultando em uma grande dificuldade que nós, professores de arte, enfrentamos todos os anos quando recebemos esses alunos na 5ª série.

Defendemos a idéia que a alfabetização estética deve começar junto com a alfabetização da escrita, pois a arte é uma das linguagens que a criança começa desde muito cedo a entrar em contato, para uma melhor leitura de mundo. Uma vez que alfabetizada esteticamente ela terá maior facilidade de disseminar as manifestações artísticas que ocorrem no seu cotidiano. E assim, ao chegar às séries finais do ensino fundamental, ela possua um bom repertório de arte, facilitando a compreensão e aprofundamento dos conceitos artísticos.

Deste modo, preocupada com a formação dos professores do ensino básico das séries iniciais do fundamental, no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como desenvolvimento da alfabetização estética, que elaborei este material, e a abordagem inicial, ajudará a entender um pouco sobre a História do Ensino da Arte no Brasil, suas metodologias adequadas ou não, e as novas concepções sobre o Ensino da Arte na contemporaneidade.

Busca-se uma visão sobre a arte e linguagem, pois entender como tal, é o primeiro passo para o entendimento de se ensinar Arte para as crianças. Cientes disso, os professores e futuros professores perceberão a funcionalidade e importância da Arte no decorrer da história da humanidade.

Algumas práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com o Ensino da Arte na contemporaneidade. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem, assim, propiciando um ensino de arte coerente e de acordo com a realidade.

Outro ponto importante a se discutir nesse material é a questão dos conceitos de arte, que deverão ser trabalhados nas séries iniciais, tendo a preocupação de fazer abordagens sobre os conteúdos indicados pela DCes. Os professores terão a liberdade de escolher os que forem pertinentes ao ensino da arte nas séries iniciais, com uma abrangência, não tão aprofundada, quanto nas séries finais do fundamental.

No final desse material serão abordadas algumas formas de como avaliar arte na educação, compreendendo que ela faz parte do ensino aprendizagem.

1. A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A trajetória profissional do educador em arte, enquanto ensino formal vem desde a chegada de uma equipe de artistas vinda da Europa, chamada Missão Artística Francesa que chegou em 1816. Com a chegada desses artistas surgiram as primeiras escolas de Belas-Artes. Na época se trabalhava o desenho e a cópia de modelos.

A Arte no ensino tradicional era de forma fragmentada, com nenhuma relação entre a prática e a teoria e que valorizava somente a técnica.

Nas décadas de 50/60 o professor estimulava a livre expressão, uma tendência escolanovista que deixa de ser uma mera cópia e passa a prática espontâneísta sem compromisso com conhecimento científico.

Em 1971, com a Lei nº 5.692/71, ficou determinado que a disciplina de Educação Artística abordasse conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas, nos cursos de 1º e 2º graus, onde a figura do professor único deveria dominar todas essas linguagens de forma competente. No entanto, muitas vezes, eram formados em cursos de curta duração (2 anos). Na escola, eles trabalhavam na concepção tecnicista, onde a arte era centrada nas técnicas e habilidades, de modo que o aluno deveria ter domínio de vários materiais, os quais seriam utilizados na sua expressão artística, que era de forma espontânea, sem compromisso com o conhecimento de linguagens artísticas. “Artigo 60 da Lei 5692/7, será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus...” (NISKIER, 1988, p.82).

Com a proposta e criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir da LDB Arte se fortalece na escola e a torna obrigatória em vários níveis da educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (NISKIER, 1998, p.83)

Os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Através do “produzir” o aluno se expressa, experimentando todas as linguagens artísticas. Apreciando, entra em contato com a produção histórica e social da Arte, analisando sua própria produção e dos colegas. De maneira que:

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 49).

Contextualizando na realidade educacional, deve-se relacionar a arte produzida historicamente e socialmente, tanto no passado como na atualidade, relacionando com sua produção artística e dos colegas. Havendo articulação entre a produção e apreciação na aprendizagem de Arte, que só é válida quando contextualizada. Por isso, cabe ao professor de Arte ter um mínimo de experiências: prático-teórica, interpretando, criando e apreciando arte, para desenvolver uma reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p.30) .

Em relação aos professores, os PCNs do EM referem-se aos profissionais que precisam aperfeiçoar-se de forma contínua para estar a serviço das escolas ou centros culturais. Onde:

Por causa do direito dos alunos ao exercício e prática de sua sensibilidade de se expressar em arte e como cidadão, espera-se que seus professores de arte também possam se aperfeiçoar nesse mesmo exercício, incluindo suas competências profissionais (PCN do EM, p.180).

Faz-se necessário que o professor, embora tenha sua formação somente numa especificidade de linguagem, busque os conhecimentos artísticos necessários, os quais não são de sua área de formação, pois como preconiza o texto acima, é direito dos alunos terem acesso à arte de modo geral.

O professor deve ter entendimento nas linguagens artísticas, para repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em uma linguagem. Pois arte como o termo reporta, deve ser contemplada em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos têm o direito de apreciá-las, analisá-las, refleti-las e experimentá-las, porque todas essas linguagens artísticas fazem parte de seu cotidiano.

Nas escolas onde a concepção de arte é abrangente, trazendo principalmente a arte contemporânea como, não algo fragmentado em artes visuais, teatro, dança e música, a arte é social e tem que estar fundamentada nos conhecimentos artísticos específicos, para dar importância necessária na escola. Os professores devem

proporcionar aos alunos o acesso e contato com os conhecimentos culturais básico para uma prática social viva. Para Ernest Fischer (2002 p.57) “A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só suportá-la, como transformá-la aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade”.

Por isso, quando articulados os conteúdos da linguagem artística com as outras linguagens, estamos realmente dando real sentido ao Ensino de Arte no Ensino Básico. Portanto, para Martins & Picosque (1998, p.63) “Cada linguagem tem seu modo peculiar de criar e produzir formas artísticas, poetizar o mundo”.

Por outro lado, as artes passaram a ser concebidas menos como criação genial misteriosa e mais como expressão criadora, isto é como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento, da linguagem, dos gestos em obras artísticas.

De acordo com as Diretrizes de Arte do Paraná (2008, p.14) “apontam aos professores da área, formas efetivas de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento em arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos, quanto o próprio mundo”.

Ainda as diretrizes argumentam que o ensino artístico na escola, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao aluno a experiência de um trabalho de criação total e unitário.

Assim, cabe ao professor repensar na escola em seu tempo, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos e com o mundo da informação, rompendo com um modelo fragmentado de educação, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem, para que os alunos com suas diferenças culturais participem de forma mais crítica na reelaboração pessoal da cultura acumulada pela humanidade. Para Ivone Mendes Richter (2003, p. 51)

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

O conhecimento teórico-prático em Arte é essencial na formação do ser humano, desenvolvendo a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os

bens culturais produzidos pela humanidade ao longo de sua história. Para Celdon Fritzem (2008, p.34).

As produções-artísticas são janelas abertas de diálogo com o público contemplador – mais do que isso, são registros singulares de experiências estéticas únicas que serão resignificadas permanentemente quando colocadas em debate.

2. ARTE A LINGUAGEM UNIVERSAL

O homem através de seu trabalho constrói utensílios e ferramentas através de diversas técnicas para facilitar a sua sobrevivência e ao mesmo tempo ele expressa seu pensamento, com desenhos, esculturas, danças e ritmos musicais como forma de se comunicar.

As linguagens artísticas estão enraizadas em todas as culturas em cada canto do mundo. As manifestações musicais, danças, representações e construções têm os mesmo conceitos de arte em qualquer povo que a manifeste.

Ao pensarmos nas manifestações artísticas de povos diferentes, entendemos que cada um tem seu jeito, sua maneira de desenvolvê-las e pensá-las. A arte se apresenta com funções distintas e conceitos próprios na vida dos povos a qual pertence. Para Duarte Junior (1988, p. 106) “O homem utiliza a linguagem para ordenar e significar o mundo, mas ela condiciona sua percepção e seu pensamento”.

É através das produções artísticas de uma época e de uma cultura que entendemos o pensamento científico, filosófico, religioso e estético, seus valores e crenças. E ao conhecê-las compreenderemos as transformações ocorridas ao longo da história, até os nossos dias, e que essas produções são resultados do tempo histórico do qual estão inseridas. Portanto ao analisá-las teremos suporte para compreender e respeitar as produções contemporâneas.

A arte constitui na necessidade do homem em se comunicar, expressar através da música, danças, representações, rituais...

Para Bello (2003, p.2) “a arte é uma forma de produção e reprodução cultural que só pode ser compreendida dentro do contexto e dos interesses de suas culturas de origem e apreciação”. De modo que as produções artísticas estão relacionadas a uma época, país ou região e onde cada uma tem sua estrutura social, econômica, religiosa e política. A arte é o reflexo de uma sociedade, por isso precisamos estar

atentos às manifestações artísticas atuais para entender, refletir e analisar criticamente o nosso cotidiano, sempre buscando no passado o sentido da evolução humana.

Muitos artistas buscam inspirações em obras já existentes e a partir delas fazem novas interpretações.

A unidade do eterno e do novo, aparentemente impossível, realizar-se pelos e para os humanos. Chama-se de Arte (Chauí, 2003 p. 21).

É através da arte como expressão que o artista exprime e revela a essência do mundo e nos leva a descobrir o sentido da cultura e da história. A Arte como trabalho de expressão esta relacionada com a ciência, técnica e tecnologia de cada época.

De acordo com a Chauí (2003, p. 150) “o artista é um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia dos outros seres humanos, reflete sobre a sociedade, volta-se para ela, seja para criticá-la, seja para afirmá-la, seja para superá-la”. O artista deixa o seu testemunho do mundo, produzindo a sua arte.

Nas DCes (2007, p.29) consta que: “ toda linguagem artística possui uma organização de signos que propicia comunicação e a interação”. Por isso a arte sempre esteve baseada na: representação do mundo que o cerca, seus deuses e a si próprio.

É nas manifestações artísticas que o homem pensa, sente, cria e transforma a sua realidade. A função da arte hoje é de analisar, criticar e refletir a realidade humana socialmente.

Analisando as mais variadas manifestações artísticas que o homem desenvolveu através da história, entendemos o mundo que fazemos parte.

A arte não é um conceito fechado.

A Arte tem um significado infinito.

3. METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

A relação entre o processo pelo qual o homem produz conhecimento, as produções artísticas é um deles.

A Arte como capacidade de transmitir sensações estéticas carregadas de vivências pessoais e sentimentos que exprime a realidade, e estas são representadas e interpretadas através de sons, movimentos, imagens visuais e dramatização, que chamamos de objeto artístico. Pois ela reflete seu tempo.

A inclusão do Ensino de Arte na Educação Básica é muito importante e consta nas DCes de Arte do Paraná (2008, p.37):

Ao conceber a Arte na escola pública como disciplina escolar constituída de conhecimentos específicos propicia aos alunos situações de aprendizagem para o entendimento da diversidade cultural e da importância dos bens culturais como conjunto de saberes. Colabora ainda para os alunos além de fruidores de arte, entendem-se como parte de um sistema formador/transformador da cultura e da sociedade.

Quando se pensa, no educar, deve-se levar em conta o conhecimento e a prática pedagógica que resulte em um ensino coerente.

A Arte como conhecimento está perfeitamente ligada à formação integral do educando, onde ele se expressa através de elementos verbais e não-verbais, em reposta a realidade que ele mesmo pode transformar.

Vivenciando experiências artísticas, os alunos desenvolvem a percepção e senso estético para a compreensão do mundo, tendo um dialogo mais efetivo com a realidade. O conhecimento de conceitos significativos depende da relação estabelecida por eles e as experiências vividas concretamente, aprimorando a sensibilidade que neles já existe, portanto é a forma de se comunicar e interagir com os outros e o mundo, compreendendo que faz parte de uma sociedade e pode transformá-la.

É fundamental que o professor pense e elabore uma prática pedagógica que estimule o potencial dos alunos e incentive-os para elaborar e reelaborar suas próprias idéias criativas; num ambiente rico de provocações que desafiem a criação e expressão de diversas linguagens, corporais, sonoras e visuais, levando-os a mudança significativa, um novo olhar sobre o mundo. Uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo.

Com uma metodologia adequada, terá o professor define caminhos que serão percorridos pelos alunos no processo expressivo, usando métodos de investigação como: pesquisas, contatos com artistas, visitas a exposições, concertos de música,

apresentações de teatro e dança... Estes e outros recursos utilizados viabilizam a concretização dos objetivos previstos.

Dentro de uma metodologia inovadora em Arte, precisa-se envolver a prática, a apreciação estética e o conhecimento histórico, articulado em seu contexto social.

Segundo as DCes de Arte do Paraná a metodologia do ensino da arte, se organiza em três momentos:

- Sentir e perceber (apreciação e apropriação);
- O trabalho artístico (prática);
- O conhecimento em arte (fundamentação).

E as associações destes três momentos individuais ou simultâneos reduzem as aulas de arte, onde era valorizada a simples prática de exploração de materiais ou representações já existentes.

De acordo com as DCes de Arte do Paraná no ensino Fundamental, na metodologia utilizada pelo professor, deverão ser abordados os conteúdos estruturantes de cada linguagem artística (dança, teatro, música e artes visuais). E estes articulados entre si, dão significado ao objeto de estudo e possibilitam a organização dos conteúdos específicos.

A abordagem de diferentes épocas da história da Arte, deverá estar sempre articulado ao estudo da época vivenciada pelo aluno.

A criança pensa e busca explicações para tudo o que acontece em sua volta, formulando teorias bastante originais, de acordo com sua lógica, o meio que ela vive tem um papel importante na transformação da forma dela ver o mundo. A arte fornece subsídios para compreensão do sentido por outros homens e os que vivem neste momento histórico.

Para Duarte Junior (1998, p.111): "O ponto fundamental da arte para crianças, é que ela constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído e ela têm importância na medida em que constitui uma ação significativa..." Nesse sentido nas aulas de arte devem-se buscar soluções para desenvolver atividades artísticas onde o resultado não seja o objetivo principal, mas sim, numa ação essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A arte é desenvolvida na e para a sociedade. Quando se conhece o estilo de um autor, reconhece com facilidade sua reprodução; não se detendo somente na linha cronológica das obras e sim a relação que elas têm suas características formais e seus elementos expressivos.

Porém, sempre que apresentar uma imagem para o aluno precisa situá-lo no tempo histórico que foi construído, pois só assim haverá compreensão de seu contexto, facilitando o entendimento para análise e interpretações. Ir ampliando os conhecimentos de diversas linguagens artísticas, gradativamente, onde os alunos conheçam ao longo do seu estudo uma grande gama de saberes em arte.

De acordo com Ana Mae Barbosa (1991, p.37 e 38) que a metodologia de análise de obras artísticas é de escolha do professor sempre enriquecida de informação histórica. Cita: “Que a história da arte é importante conhecer as características das classificações de estilos, a relação de uma forma de expressões com características sociais, e com a psicologia social da época...”

Como educadores devemos estar sempre buscando o entendimento do desenvolvimento da aprendizagem da criança e como ela acontece nas crianças, tornando mais fácil a elaboração de metodologias para aplicação do ensino da arte. O fato é que as crianças antes de freqüentarem as escolas, já possuem um aprendizado com o desenvolvimento desde o seu nascimento.

Vigostki (2003 p.118) fala que “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Com esta afirmação a arte tem um papel importante na integração social. Para Chauí (2003, p.150): “O artista é um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia de outros seres humanos, reflete sobre a sociedade, volta-se para ela, para criticá-la, seja para afirmá-la, seja para superá-la”. É através da arte que o artista deixa seu testemunho.

A arte deve ser apropriada pelo professor depois repassado para os alunos.

O professor precisa adquirir conhecimentos de diferentes saberes em arte, vivenciando, sentindo, pesquisando, visitando espaços culturais, buscando estes conhecimentos em cursos de aperfeiçoamento profissional, para dominar os códigos artísticos, assim melhor ensinar arte. Se aprofundando na expressão artística que tem mais afinidade, de maneira a ajudar nas práticas pedagógicas do ensino de arte.

Pois a prática alimenta a teoria, a teoria alimenta a prática. Nas aulas de arte, precisa ser prazerosa, lúdica para que ela se transforme em aprendizagem.

Nunca devemos deixar o aluno produzir arte sem orientação, objetivos e fundamentação teórica.